

Artigo de Revisão

UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA A SAÚDE DO ADOLESCENTE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

USE OF INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES FOR ADOLESCENT HEALTH: AN INTEGRATING REVIEW

Ismael Brioso Bastos¹, Ívina Alessa Bispo Silva², Ana Suelen Pedroza Cavalcante³, Maristela Inês Osawa Vasconcelos⁴

RESUMO

O acesso do adolescente aos serviços de saúde deve ser garantido de modo a atender suas necessidades de acordo com as políticas de atenção à saúde. Este estudo tem como objetivo analisar a produção científica acerca da utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) pelos adolescentes para assuntos relacionados à saúde. Trata-se de uma revisão integrativa, na qual os artigos analisados foram extraídos das bases de dados eletrônicas da Biblioteca Virtual em Saúde, *Scientific Eletronic Library Online* e Biblioteca Virtual em Saúde do Adolescente. Foram utilizados os seguintes descritores para cruzamento: Adolescente, Educação em Saúde e Tecnologia da Informação. A partir da análise dos estudos foi possível verificar que a utilização das TIC, como estratégia inovadora de educação em saúde, estimula o desenvolvimento do protagonismo e da autonomia dos adolescentes, como a discussão coletiva de assuntos como saúde sexual e reprodutiva, violência e alimentação, por meio da internet que está presente no cotidiano deles. O levantamento dos resultados a respeito do uso das TIC como ferramentas para a aproximação dos adolescentes aos assuntos relacionados a sua saúde proporciona o estímulo e o fortalecimento de ações de educação e promoção da saúde, em prol do cuidado integral, auxiliando os profissionais da saúde, que também exercem papel de educadores, objetivando a melhoria da qualidade de assistência a este público.

Palavras-chave: Adolescente; Educação em Saúde; Tecnologia da Informação.

ABSTRACT

Adolescent access to health services must be guaranteed in order to meet their needs in accordance with health care policies. This study aims to analyze the scientific production about the use of Information and Communication Technologies (ICT) by adolescents for health related subjects. This is an integrative review, in which the analyzed articles were extracted from the electronic databases of the Virtual Health Library (VHL), Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) and Virtual Library on Adolescent Health (Adolec Brasil). The following descriptors were used to cross: Adolescent, Health Education and Information Technology. Based on the analysis of the studies, it was possible to verify that the use of ICT as an innovative health education strategy stimulates the development of adolescents' protagonism and autonomy, such as the collective discussion of issues such as sexual and reproductive health, violence and food, through the internet that is present in their daily lives. The survey of the results regarding the use of ICT as tools for the approximation of adolescents to the subjects related to their health, stimulates and streng-

¹ Graduado em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Sobral, CE, Brasil. Ismael.brioso@hotmail.com

² Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Sobral, CE, Brasil. alessabispo@hotmail.com.

³ Enfermeira. Pós-graduada em Gestão da Saúde e Auditoria pela Faculdade Darcy Ribeiro. Mestre em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará. Sobral, CE, Brasil. E-mail: anasuelen15@hotmail.com

⁴ Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Sobral, CE, Brasil. miosawa@gmail.com

thens actions of education and health promotion, in favor of integral care, assisting health professionals , who also play the role of educators, aiming at improving the quality of care to this public.

Keywords: Adolescent. Health Education. Information Technology.

INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase de mudanças que vai além da fisiologia do corpo humano, integrando mudanças de nível cultural, social e psicológico que influenciam os diversos eventos de sua vida. Este período se constitui como um grande desafio quando associado a circunstâncias que podem influenciar a saúde desta população, como violência, atividade sexual precoce e desprotegida, exposição ao tráfico de drogas ilícitas e a exploração sexual e de trabalho, que, para os serviços de saúde, podem se constituir como barreiras de resistência para a procura dos profissionais de saúde (SANTOS; RESSEL, 2013).

É fundamental que o adolescente busque o serviço de saúde e compreenda que o profissional é um mediador do cuidado. Observa-se que o acolhimento dos adolescentes no serviço de saúde é fundamental para a efetivação do vínculo com os profissionais da saúde, o que permite sua continuidade no atendimento (BRASIL, 2013).

O acesso do adolescente aos sistemas de saúde deve ser garantido de modo a atender as suas necessidades de acordo com as políticas de atenção à saúde direcionadas a esta parcela da população. O serviço deve promover ações e estratégias que facilitem a autonomia do jovem em seu cuidado, utilizando abordagens participativas que os tornem corresponsáveis pela sua saúde (COSTA; QUEIROZ; ZEITOUNE, 2012).

A partir do crescente uso das tecnologias para construção do conhecimento, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) surgem como nova ferramenta de discussão e formação crítico-reflexiva, que podem ampliar os caminhos da educação em saúde. Nesta perspectiva, como forma de potencializar o gerenciamento e a re(construção) do conhecimento no campo da saúde, a atuação das TIC vem ganhando espaço nos serviços de saúde. Porém dificuldades ainda são observadas nos países em desenvolvimento para a consolidação das TIC, como a desqualificação dos recursos humanos e os investimentos para a manutenção e a renovação ao longo do tempo (FORNAZIN; ANTONIO, 2015).

A educação em saúde se constitui como uma importante estratégia que instiga o protagonismo do indivíduo do seu próprio modo de vida saudável, em que, para os adolescentes em particular, tem se expressado de forma notável, já que a maioria do público desta faixa etária é distante das unidades de saúde e, por estarem passando por diversas transformações biopsicossociais e circunstâncias trazidas com esse período, anteriormente citadas, tornam-se vulneráveis (VIEIRA et al., 2014).

A partir dessa vulnerabilidade de estratégias de aproximação dos adolescentes com os serviços de saúde, nota-se que as políticas e programas que visam atender essas necessidades ainda são escassas. Os

serviços de saúde muitas vezes não ofertam atendimento adequado e/ou não possuem profissionais qualificados para atuar frente a este público, colaborando para o distanciamento dos mesmos nos serviços e contribuindo para sua permanência como população vulnerável a diversos agravos à saúde (TÔRRES; NASCIMENTO; ALCHIERI, 2013).

A utilização das TIC tem se apresentado como uma ferramenta inovadora que aproxima os adolescentes dos assuntos relacionados a sua saúde, pois já está inserida em seu cotidiano e permite acessibilidade a temas que geram medo ou timidez devido os tabus cultivados na sociedade. Sendo assim, as TIC se mostram como estratégias que fortalecem a promoção da saúde e prevenção de agravos, podendo atuar de acordo com as peculiaridades desse grupo, portanto justificando-se a necessidade de pesquisas que estudem a temática.

Diante disto, este estudo tem como objetivo analisar a produção científica acerca da utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação pelos adolescentes para assuntos relacionados à saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, que permite a síntese do conhecimento já existente de uma determinada temática, possibilitando a análise sobre seu impacto na prática em saúde e, ainda, a identificação de lacunas de conhecimento presentes e que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos (POLIT; BECK, 2016).

Utilizou-se os seis passos propostos por Souza, Silva e Carvalho (2010) para a construção dessa revisão, a saber: elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa.

Os artigos foram extraídos da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde do Adolescente (Adolec Brasil),

A busca pelos artigos ocorreu a partir da seguinte pergunta norteadora: Qual a produção científica nacional acerca da utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação para a saúde dos adolescentes?

A busca foi realizada durante os meses de novembro e dezembro de 2016 e atualizada no período de maio e junho de 2018, utilizando os seguintes descritores: Adolescente, Educação em Saúde e Tecnologia da Informação em ambas as bases de dados citadas, realizando os cruzamentos com o operador booleano “and”. Foram adotados como critérios de elegibilidade: artigos em língua portuguesa, disponíveis na íntegra, realizados no Brasil. Foram excluídas teses, monografias ou dissertações e publicações duplicadas.

Nesse contexto, utilizou-se como forma de classificação a denominação Tipo e Força da Evidência descrita pela hierarquia das evidências, de acordo com a avaliação do delineamento da pesquisa estuda-

da, classificando os estudos de acordo com seu tipo de estudo e força com 6 níveis de evidência, a saber: Nível 1: evidências resultantes da metanálise de múltiplos estudos clínicos controlados e randomizados; Nível 2: evidências obtidas em estudos individuais com delineamento experimental; Nível 3: evidências de estudos quase-experimentais; Nível 4: evidências de estudos descritivos (não-experimentais) ou com abordagem qualitativa; Nível 5: evidências provenientes de relatos de caso ou de experiência; Nível 6: evidências baseadas em opiniões de especialistas (STETLER et al., 1998).

Foram encontradas 1304 publicações que após os critérios de inclusão e exclusão e leitura de títulos e resumos foram excluídos 1293 publicações, restando nove artigos que constituiu a amostra final deste estudo para análise. Esse processo foi ilustrado no Quadro 1, relacionando as bases de dados e os cruzamentos.

Quadro 1. Distribuição dos artigos selecionados para o estudo. Sobral - CE, Brasil, 2018.

Termo de cruzamento	Quantidade de estudos encontrados			Quantidade de estudos selecionados após critérios de inclusão e exclusão		
	BVS	SCIELO	ADOLEC	BVS	SCIELO	ADOLEC
Adolescente and Educação em Saúde	598	196	364	1	2	0
Adolescente and Tecnologia da Informação	6	4	25	0	2	1
Educação em Saúde and Tecnologia da Informação	52	34	8	0	1	2
Adolescente and Educação em Saúde and Tecnologia da Informação	9	1	7	0	0	0

Fonte: Própria.

Os artigos foram selecionados previamente pelos títulos, em seguida pelos resumos apresentados, posteriormente procedeu-se pela avaliação dos artigos que foram lidos na íntegra e analisados conforme os critérios estabelecidos, utilizando um instrumento sistematizado por Ursi (2005) e adaptado pelos autores deste estudo. Os artigos foram analisados a partir da literatura existente sobre a temática, sistematizados em um quadro síntese para melhor visualização e posteriormente discutidos com a literatura.

RESULTADOS

Dos nove artigos selecionados para a amostra final do estudo, um estava disponível na BVS, 5 na SCIELO e 3 na Adolec Brasil.

O Quadro 2 caracteriza os artigos que foram selecionados para o estudo de acordo com seus títulos, autores, ano de publicação, temática abordada, tipo de estudo, nível de evidência, cenário de aplicação e tipo de tecnologia utilizada.

Quadro 2. Caracterização dos artigos selecionados para o estudo. Sobral - CE, Brasil, 2018.

N	Título	Autor	Ano	Temática	Tipo de Estudo	Nível de Evidência	Cenários	Tipo de Tecnologia
1	Blogs Escolares sobre Sexualidade: Estudo Exploratório Documental	Valli GP, Cogo LP	2013	Saúde Sexual e Reprodutiva	Exploratório documental	4	Escola	Blog
2	Usabilidade de uma Plataforma na Internet (Next.Step) no Controle de Peso de Adolescentes	Sousa P, Fonseca H, Gaspar P, Gaspar F	2014	Saúde Nutricional	Relato de experiência	3	Clínica	Ambiente Virtual de Aprendizagem
3	Amor & Sexo: Mitos, Verdades e Fantasias": Jovens avaliam Potencial de Material Multimídia Educativo em Saúde	Mano SMF, Gouveia FC, Schall VT	2009	Saúde Sexual e Reprodutiva	Relato de experiência	5	Escola	Ambiente Virtual de Aprendizagem
4	Efetividade das Práticas de Teleducação por Webconferência no Combate à Dengue no Estado do Amazonas, Brasil	Costa CA, Petrucio WS, Rodrigues PMA, Lages RO, Wen CL	2014	Epidemiologia	Relato de experiência	5	Escola	Webconferência
5	Comunicação em Saúde: Uso de Uma Web Rádio com Escolares	Torres RAM, Silva MAM, Bezerra AEM, Abreu LDP, Mendonça GMM	2015	Saúde Sexual e Reprodutiva	Relato de experiência	5	Escola	Web Rádio
6	Uso de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação em Saúde de Adolescentes Escolares	Cavalcante RB, Ferreira MN, Maia LLQGN, Araújo A, Silveira RCP	2012	Promoção da Saúde	Relato de Experiência	5	Escola	Ambiente Virtual de Aprendizagem
7	O jogo como estratégia para abordagem da sexualidade com adolescentes: reflexões teórico-metodológicas	Souza V, Gazzinelli MF, Soares AN, Marconi Moura Fernandes MM, Oliveira RNG, Fonseca RMGS	2017	Saúde Sexual e Reprodutiva	Análítico	4	Escola	Jogo on-line
8	Limites e possibilidades de um jogo online para a construção de conhecimento de adolescentes sobre a sexualidade	Oliveira RNG, Gessner R, Souza V, Fonseca RMGS	2016	Saúde Sexual e Reprodutiva	Descritivo e Exploratório	4	Escola	Jogo on-line

Continuação...

N	Título	Autor	Ano	Temática	Tipo de Estudo	Nível de Evidência	Cenários	Tipo de Tecnologia
9	Inclusão digital e uso de tecnologias da informação: a saúde do adolescente em foco	Cavalcante RB, Silva JJ, Martins JRT, Silva TIM, Passos TR, Esteves CJS	2017	Adolescência	Estudo de Caso	5	Escola	AVA

Fonte: Própria.

DISCUSSÃO

A partir dos resultados obtidos com a leitura e análise dos artigos selecionados para o estudo, optou-se por elencar três categorias que serão descritas a seguir: A utilização das TIC para a saúde do Adolescente no Brasil; As TIC e suas possibilidades de atuação na promoção da saúde e prevenção de agravos aos adolescentes; Escola como cenário de ensino-aprendizagem do adolescente no processo de educação em saúde

A utilização das TIC para a saúde do adolescente a partir das evidências encontradas na literatura

Observa-se que a discussão sobre a utilização de tecnologias para a promoção da saúde de adolescentes ainda é recente. O artigo 3 (2009) evidencia a importância de inovações que possibilitem novas técnicas de educação em saúde. Com o passar dos anos, mostrou-se um pequeno avanço no que diz respeito ao desenvolvimento de pesquisas e estudos que tratam de novas estratégias voltadas a este público.

A partir dos avanços do uso das tecnologias associadas, principalmente, ao cenário da educação, estas se tornam novas formas de metodologias e estratégias empregadas para se desenvolver o papel participativo do adolescente (GESSER, 2012). Além disso, o estudo 3 aborda que é fundamental que exista a produção de materiais na mídia digital voltados para a realidade brasileira, o que requer reflexões sobre o seu desenvolvimento como recurso que vem sendo utilizado como estratégia de educação em saúde.

Essas tecnologias se constituem ainda como um importante instrumento de alcance do público adolescente, frente à realidade de distanciamento deste público para com os serviços de saúde. Segundo estudo (WANG et al., 2009) faz-se necessário que os adolescentes sejam envolvidos em um ambiente que permita a discussão crítico-reflexiva sobre questões características de sua faixa etária. O estudo 1 enfatiza que a utilização das TIC possibilita o desenvolvimento de metodologias participativas que utilizam uma linguagem próxima do cotidiano dos adolescentes, a partir da construção coletiva e do diálogo de assuntos comuns entre os diferentes participantes.

Temáticas como saúde sexual e reprodutiva, alimentação, violência, que podem ser observadas

nos artigos selecionados para estudos, entre outras, vêm sendo trabalhadas a partir do uso de novas metodologias educativas, de inclusão do jovem em espaços tecnológicos, pelo uso das TIC em saúde, uma vez que estas ferramentas estão presentes no cotidiano do adolescente.

Diferentes tecnologias podem ser utilizadas como estratégia de educação em saúde, como rádio, televisão e internet. Com base na análise dos estudos selecionados foi verificada a predominância do uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), nos artigos 2, 3, 9 e 6, que podem ser definidos como softwares educacionais desenvolvidos para apoiar atividades de educação presenciais, semipresenciais ou à distância, que promovem a comunicação e a construção de conteúdos por meio de diversos recursos, como fóruns, bate-papo, portfólio, vídeos, cursos e outros, constituindo-se em um espaço dinâmico e interativo para seus participantes (RIBEIRO et al., 2007).

Segundo Cavalcante et al (2017), a internet se constitui uma importante ferramenta para prevenir doenças e promover saúde, no entanto faz-se necessário avaliar a qualidade das informações e confiabilidade das fontes destas. Para isso é preciso desenvolver habilidades para utilização desta tecnologia. Conforme o resultado do estudo 9, evidenciou-se que a maioria dos adolescentes conecta-se com facilidade à internet, porém um pequeno número utiliza com a finalidade estratégica de promoção da saúde.

Considerando esse contexto, verifica-se a importância do desenvolvimento de estratégias como AVA, blogs, web rádios, plataformas e jogos por meio da internet, pois proporciona aos adolescentes ferramentas tecnológicas voltadas à discussão de assuntos relevantes na adolescência com conteúdos de qualidade, fortalecendo a internet como um instrumento para (re)construção de informações e apoiar ações coletivas de saúde. Sendo estas ferramentas utilizadas de forma a proporcionar autonomia aos adolescentes a partir da discussão dos cuidados necessários ao seu bem-estar.

Apesar da visualização de iniciativas de educação em saúde que utilizem estratégias e ferramentas de Tecnologias de Informação e Comunicação sendo trabalhadas há alguns anos, evidencia-se pela leitura dos artigos selecionados a necessidade dos profissionais estarem se capacitando quanto à criação de novos meios para o uso das TIC, como metodologias a serem utilizadas na prevenção e promoção da saúde dos adolescentes, para que haja o desenvolvimento, ainda, de novos estudos e experiências, visto o restrito número de pesquisas apontadas no decorrer dos anos e a limitação ao número de artigos encontrados.

Nesta perspectiva, Oliveira et al. (2014) afirma que a discussão sobre a utilização das TIC para a saúde do adolescente no Brasil ainda necessita ser pesquisada em suas diversas dimensões considerando sua complexidade.

As TIC e suas possibilidades de atuação na promoção e prevenção de agravos à saúde do adolescente

A análise dos artigos permitiu a observação da predominância na discussão sobre o tema saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes (artigos 1, 3, 5, 7 e 8), sendo este um assunto de vulnerabilidade,

considerando que nesta fase da vida acontecem importantes mudanças não só a nível fisiológico, como também psicossociais, caracterizadas pelos debates e conflitos relacionados ao meio pessoal, familiar e social (MOREIRA, 2008).

Segundo Oliveira et al. (2016), a discussão sobre a temática sexualidade tem se expandindo mais com foco na prevenção das infecções sexualmente transmissíveis e gravidez precoce, sendo fundamental o desenvolvimento de outras abordagens relacionadas a esta temática que vise favorecer o raciocínio crítico-reflexivo dos adolescentes, autonomia, que permita o compartilhamento de experiências e estimule a construção do seu conhecimento no campo afetivo-sexual e reprodutivo. Como o jogo utilizado no estudo 7 e 8, que proporcionou aos adolescentes refletir e debater com seus colegas sobre diversas situações fictícias por meio de uma metodologia lúdica.

É fundamental ofertar atividades ao adolescente conforme sua singularidade, buscando despertar neste o interesse de se envolver em assuntos essenciais para sua qualidade de vida, para que este tome decisões ciente das possíveis implicações de suas atitudes, percebendo o adolescente como sujeito de direitos e deveres.

A adolescência é caracterizada pela transição da infância à vida adulta, seja homem ou mulher, com transformações muitas vezes aceleradas, sendo, muitas vezes, levadas em conta pelos profissionais durante seus atendimentos somente as de nível físico/fisiológico, esquecendo-se que na adolescência o jovem também enfrenta mudanças e questões que influenciam o seu desenvolvimento psíquico, estando estas relacionadas ao início da vida sexual, momentos de incerteza quanto ao gênero e orientação, transtornos de ansiedade, insegurança, o desenvolvimento dos vínculos sociais e afetivos, atribuições sobre sua autoimagem e autoestima, relacionamento com os pais e outros conflitos emocionais (GOLDINHO, 2000).

A relação com os pais também se torna um importante mediador para o desenvolvimento psíquico do adolescente, na qual o déficit na comunicação entre o indivíduo desta fase e o seu ambiente familiar pode dificultar a resolução de conflitos, característicos dessa fase, ou até mesmo acentuá-los, principalmente quando se trata da expressão de sua identidade e autonomia advinda do adolescente, o que também influi para os agravos de sua saúde física e mental (PRATTA; SANTOS, 2007).

Desta forma, os artigos que tratam sobre a saúde sexual e reprodutiva mostraram que as ações de saúde voltadas a esta temática mostram uma fragilidade quanto à abordagem das questões relacionadas a aspectos emocionais e sociais, como as diversas formas de relacionamento e comportamento envolvendo a questão de gênero.

A partir da utilização das TIC nos artigos encontrados nesse estudo, verificou-se que estas ferramentas possibilitaram a participação dos adolescentes quanto aos assuntos relacionados a sua saúde, tornando-os corresponsáveis e protagonistas de seu cuidado, visto que, pelo uso de metodologias ativas, as tecnologias expostas em cada estudo se mostraram de fácil utilização e com uma abordagem dinâmica,

trabalhando-se a interação dos envolvidos pelo acesso a blogs de fácil linguagem e entendimento pelos AVA desenvolvidos para cada objeto de estudo e pela utilização de jogos, webconferências e web rádios.

Os profissionais envolvidos devem trazer a relação entre pares, questões quanto à expressão amorosa e afetiva nesta fase, incluindo as diversas formas de relacionamento existentes no amplo quadro de socialização atual e orientar para a conquista de autonomia e decisão informada, indo além da prática de saúde preventiva voltada às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e métodos contraceptivos, mas também promovendo a saúde deste público quanto aos fatores psicossociais (HEILBORN, 2006; SCHALL, 2000).

O artigo 2 mostrou que a abordagem sobre saúde nutricional vem ganhando destaque nos últimos anos, visto o aumento dos números de pessoas jovens com sobrepeso e outros transtornos alimentares, fazendo deste outro ponto a ser trabalhado quanto à promoção da saúde dos adolescentes, em razão dos hábitos alimentares muitas vezes prejudiciais para seu desenvolvimento saudável.

Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PeNSE), de 2015, o percentual de escolares com idade de 13 a 17 anos que têm frequência de consumo do alimento não-saudável (salgados fritos), nos sete dias da semana, em todo o Brasil, é de 31% (IBGE, 2015). O uso excessivo de alimentos industrializados comuns no cotidiano do adolescente, associado a outros fatores de risco, como o hábito de se alimentar em frente à TV e celulares, gera a distração e a demora na saciedade do organismo, ocasionando no aumento da ingestão de alimentos, que, associado a um estilo de vida ausente da prática de exercícios físicos, contribui para o desenvolvimento de doenças crônicas já nesta fase e acarretam problemas ainda maiores no futuro (BRASIL, 2014).

Notou-se também que uma forma de atuação das TIC nessa área está no desenvolvimento de plataformas e ambientes virtuais, como a desenvolvida por Sousa et al. (2014), que possibilitem o acompanhamento dos hábitos alimentares destes jovens de maneira a se trabalhar de forma interativa com o público-alvo a interdisciplinaridade entre profissionais de enfermagem e nutrição aliada a novas tecnologias personalizadas de assistência em saúde, para a promoção voltada à alimentação saudável e prática de exercícios físicos.

A escola como cenário de ensino-aprendizagem do adolescente no processo de educação em saúde

A análise dos estudos (1, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9) permitiu a identificação de que o cenário que predomina para a utilização das TIC é Escola, uma vez que oito dos nove artigos a mencionaram como o espaço da investigação. A Escola representa um importante equipamento social a ser explorado e fortalecido com a participação e/ou desenvolvimento de ações em saúde, principalmente voltadas aos assuntos relacionados às situações de vulnerabilidades na adolescência, público-alvo de grande expressividade dentro deste cenário. A Escola também é um ambiente privilegiado de aprendizado uma vez que busca formar cidadãos críticos-reflexivos (BRASIL, 2009).

É possível também notar a predominância na utilização da Escola como meio para alcançar adolescentes e/ou promover saúde e prevenir agravos, pelo seu lugar estratégico de ensino-aprendizagem, de modo a permitir o constante compartilhamento de conhecimentos.

A partir dos artigos selecionados para este estudo, no que concerne à utilização das TIC, nota-se ainda que a Escola é um espaço propício a implementar ações inovadoras de educação em saúde, a partir da busca por empoderamento dos adolescentes sobre os cuidados relativos aos aspectos biopsicossociais e fomentar a intersectorialidade e a interdisciplinaridade.

A intersectorialidade se faz uma importante estratégia a ser utilizada nas ações de saúde por possibilitar articular diferentes atores e saberes, por meio da união das políticas de diversos setores, educação e saúde, por exemplo, que visem os mesmos objetivos, assim podendo atuar para diminuir as fragilidades sociais vivenciadas que interferem na qualidade de vida dos indivíduos, com uma visão ampliada e integrada para compreensão das situações que envolvem a saúde da população (JUNQUEIRA, 2000).

A utilização de novas ferramentas de educação em saúde, como o uso das TIC, permite ainda uma maior interação entre os profissionais envolvidos, trabalhando a interprofissionalidade e comunicação destes para o trabalho em equipe e gestão de um serviço de saúde, com temas pertinentes a sua atuação profissional, buscando melhorias das práticas de assistência em saúde para os mais diferentes públicos.

A partir da análise dos estudos encontrados, evidenciou-se como a atuação das TIC vem alcançando do diversos adolescentes que podem estar expostos a várias vulnerabilidades. Esta ferramenta permite abranger variados objetivos, de acordo com a finalidade de seu uso, constituindo-se assim como uma importante estratégia a ser explorada na área da saúde, com potencial de fortalecer muitos dos seus eixos.

Assim, com a finalidade de garantir a integralidade da atenção à saúde dos adolescentes, uma das diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), faz-se necessária a aplicação de novas metodologias que integrem ações intersectoriais e interdisciplinares (BRASIL, 2010). A utilização das TIC vem se mostrando como uma das estratégias capazes de consolidar com eficácia tal objetivo. Por meio dos dados que foram obtidos nas pesquisas, ainda que restrito, é perceptível que esta ferramenta possibilitou a atuação do setor da saúde com o setor da educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dos estudos analisados, verificou-se que adolescência é uma fase em que os meios de comunicação fazem parte do dia-a-dia, permitindo a abertura de seu uso para a promoção da saúde nos mais variados temas relacionados às vulnerabilidades existentes nessa idade. Foi possível identificar ainda que a utilização das TIC tem se constituído, com o passar dos anos, como uma ferramenta que fomenta novos caminhos e alternativas de educação em saúde, possibilitando novos métodos.

Uma alternativa encontrada para o uso de novas tecnologias apoiadas à promoção da saúde está na realização de ações de educação no ambiente escolar, onde o adolescente passa a maior parte do dia permitindo uma interação dos profissionais envolvidos, a aproximação e a criação de vínculo, que estimule o protagonismo e a autonomia destes adolescentes.

As TIC podem ser mais exploradas como estratégia para aproximar o público adolescente de ações voltadas para o seu cuidado com a saúde. O levantamento de estudos a respeito do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação como ferramentas para a aproximação dos adolescentes aos serviços de saúde proporciona o conhecimento dos profissionais, o estímulo e o fortalecimento de ações de educação e promoção da saúde, em prol do cuidado integral, auxiliando o trabalho dos profissionais da saúde, que também exercem papel de educadores, objetivando a melhoria da qualidade de assistência ao público.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Cadernos de Atenção Básica: Saúde na Escola. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
- BRASIL. Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.
- BRASIL. Guia Alimentar para a População Brasileira. Brasília: Ministério da saúde, 2014.
- BRASIL. Orientações básicas de atenção integral à saúde de adolescentes nas escolas e unidades nas escolas e unidades básicas de saúde. Ministério da Saúde. 2013.
- CAVALCANTE, R.B. et al. Inclusão digital e uso de tecnologias da informação: a saúde do adolescente em foco. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v.22, n.4, p.3-21, out./dez. 2017.
- COSTA, R.F.; QUEIROZ, M.V.O.; ZEITOUNE, R.C.G. Cuidado aos Adolescentes na Atenção Primária: Perspectivas de Integralidade. *Esc Anna Nery (impr.)*. v. 16, n. 3, p. 466-472, jul-set. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452012000300006> Acesso em: 06 Mar. 2017.
- FORNAZIN, M.; JOIA, L. A. Articulando perspectivas teóricas para analisar a informática em saúde no Brasil. *Saúde e Sociedade*. São Paulo, v. 24, n. 1, p. 46-60, mar. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v24n1/0104-1290-sausoc-24-1-0046.pdf>>. Acesso em: 06 Mar. 2017.
- GESSER, V. Novas tecnologias e educação superior: Avanços, desdobramentos, Implicações e Limites para a qualidade da aprendizagem. *IE Comunicaciones: Revista Iberoamericana de Informática Educativa*, n. 16, p. 23-31, 2012. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4095305>>. Acesso em: 06 Mar. 2017.
- HEILBORN, M. L. Experiência da sexualidade, reprodução e trajetórias biográficas juvenis. In: _____. et al. (Orgs.). O aprendizado da sexualidade: reprodução e trajetórias sociais de jovens brasileiros. Rio de Janeiro: Garamond/Fiocruz, 2006. p. 30-58.
- GOLDINHO, R. A. Adolescentes e grávidas: onde buscam apoio? *Rev. Latinoamericana de Enfermagem. Ribeirão Preto*, v. 8, n. 2, p. 25-32, 2000. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/1445/1479>>. Acesso em: 13 Jun. 2018.
- IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), 2015. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Rio de Janeiro, 2015.
- JUNQUEIRA, L. A. P. Intersetorialidade, transetorialidade e redes sociais na saúde. *Revista de Administração Pública*. v. 34, n. 16, p. 35-45, nov-dez, 2000. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/viewFile/6346/4931>>. Acesso em: 06 Mar. 2017.
- MOREIRA, T. M. M. et al. Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez. *Ver. Esc. Enferm. USP*. São Paulo, v. 42, n. 2, p. 312-20, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342008000200015>. Acesso em: 06 Mar. 2017.

- OLIVEIRA, P. C.; CARNEIRO, M. K.; LOPES, S. S.; NAKAYAMA, M. K. Ambientes Virtuais de Aprendizagem: Revisão Integrativa de Teses de Doutorado no Contexto Brasileiro entre 2003 e 2012. *CINTED- Novas Tecnologias na Educação*, v. 12, n. 2, 2014. Disponível: < <http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/53522/33034>>. Acesso em: 06 Jun. 2017.
- OLIVEIRA, R. N. G. et al. Limites e possibilidades de um jogo online para a construção de conhecimento de adolescentes sobre a sexualidade. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 21, n. 8, 2016. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232016000802383&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 01 Jun. 2018.
- POLIT, D. F.; BECK, C. T. Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: Avaliação de Evidências para a Prática da Enfermagem. *Artmed Editora*, 2016.
- PRATTA, E. M. M.; SANTOS, M. A. Família e Adolescência: A Influência do Contexto Familiar no Desenvolvimento Psicológico de Seus Membros. *Rev Psicologia em Estudo*, v. 12, n. 2, p. 247-256, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722007000200005> Acesso em: 13 Jun. 2018.
- RIBEIRO, E. N.; MENDONÇA G. A. A.; MENDONÇA, A. F. A importância dos ambientes virtuais de aprendizagem na busca de novos domínios da EAD. In: *Anais do 13º Congresso Internacional de Educação a Distância*. Curitiba, Brasil. 2007.
- SANTOS, C. C.; RESSEL, L. B. O Adolescente nos Serviços de Saúde. *Adolesc. Saúde*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 53-55, jan/mar, 2013. Disponível em: <http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=355>. Acesso em: 06 Mar. 2017.
- SCHALL, V. A. Prevenção do HIV/AIDS e do uso indevido de drogas a partir da préadolescência: uma abordagem lúdico-afetiva. In: ACSELRAD, G. (Org.). *Avessos do prazer: drogas, aids e direitos humanos*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000. p. 231-257.
- SOUZA, M.T.; SILVA, M.D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, v.8, n.1. p.102-6, 2010.
- SOUZA, V. et al. O jogo como estratégia para abordagem da sexualidade com adolescentes: reflexões teórico-metodológicas. *Revista Brasileira de Enfermagem [Internet]*. mar-abr; v70, n.2. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v70n2/pt_0034-7167-reben-70-02-0376.pdf>. Acesso em: 01 Jun. 2018.
- STETLER, C. B. et al. Utilization-focused integrative reviews in a nursing service. *Appl. Nurs. Res.* v. 11, n. 4, p. 195-206, 1998.
- TÔRRES, T. R. F.; NASCIMENTO E. G. C.; ALCHIERI J. C. O cuidado de enfermagem na saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. *Adolesc. Saúde*, v. 10, n. 1, p. 16-26, 2013. Disponível em: <http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=391>. Acesso em: 06 Mar. 2017.
- VIEIRA, R. P. et al. Participação de adolescentes na Estratégia Saúde da Família a partir da Estrutura Teórico-Metodológica de uma Participação Habilitadora. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. v. 22, n. 2, p. 309-316, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v22n2/pt_0104-1169-rlae-22-02-00309.pdf> Acesso em: 06 Mar. 2017.
- WANG, L. et al. Promoción de la salud y los derechos sexuales y reproductivos y prevención del VIH/sida en jóvenes de sectores populares a través del uso de las Tecnologías de la Información y la Comunicación. *Actual. SIDA*. v. l. 17, n. 66, p. 151-60, 2009.